

# Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian  
José Eduardo Gomes



**23 nov 25**

**23 nov 25** DOMINGO 11:00 / 15:00

GRANDE AUDITÓRIO

**Orquestra Gulbenkian**  
**José Eduardo Gomes** Maestro

**Vera Dias** Apresentação

**Marc-Antoine Charpentier**

*Te Deum: Prelude*

**João Lima Soares** Órgão

**Johann Sebastian Bach**

Ária da Suite n.º 3, BWV 1068

**Wolfgang Amadeus Mozart**

Sinfonia n.º 40, K. 550: 1.º Andamento

**Ludwig van Beethoven**

Sinfonia n.º 5, op. 67: 1.º Andamento

**Piotr Ilitch Tchaikovsky**

Adagio Branco de *O Lago dos Cisnes*

**Francisco Lima Santos** Violino

**Emeraude Bellier** Violoncelo

**Giuseppe Verdi**

Abertura da ópera *Nabucco*

**Igor Stravinsky**

*O Pássaro de Fogo*: Final

O mundo move-se a grande velocidade, Às vezes é preciso desacelerar, olhar para trás e admirar o que existiu antes de nós para perceber como chegámos aqui. Nesta máquina do tempo musical atravessaremos, durante cerca de uma hora, diferentes correntes e períodos históricos, mas descobrindo sempre pontes com o presente.

Na abertura do concerto, encontraremos o prelúdio do *Te Deum* que o compositor francês Marc-Antoine Charpentier compôs em finais do século XVII. Embora se pense que Charpentier terá escrito a peça como celebração da vitória francesa na Batalha de Steinkerque, que teve lugar em 1692, só depois da redescoberta tardia pelo musicólogo Carl de Nys se abriu caminho para que um dos seus fragmentos ganhasse uma notável dimensão popular. E isto porque, passados dois anos sobre o achado, o prelúdio instrumental seria escolhido como o tema que anuncia todas as emissões da União Europeia de Radiodifusão, estando associado à senha musical que dá início a cada transmissão do Festival Eurovisão da Canção.

A música de Beethoven seria, de igual forma, adotada pelas instituições europeias – o *Hino da Alegria* foi escolhido como fraternal hino da União Europeia. Mas também a Sinfonia n.º 5 do compositor alemão se infiltraria na cultura popular, sendo comum ouvir-se a entoação das suas fulgurantes quatro notas iniciais como introdução a qualquer relato de peso dramático. Essas quatro notas são muitas vezes tomadas como a representação do destino a bater à porta de Beethoven, numa altura em que a surdez começava a ganhar espaço na sua vida.

Também a música barroca de Bach, como acontece no caso da sua Suite n.º 3, transcendeu o período em que foi escrita, estando a sua elegância muitas vezes ao serviço de anúncios de produtos que pretendem transmitir uma ideia de sofisticação.

Na vida enormemente profícua de Mozart, a Sinfonia n.º 40 conta-se entre as suas obras finais, tendo sido escrita num período de grande fulgor criativo, o verão de 1788. Estabelecendo a ponte entre o período clássico e o romântico, a Sinfonia n.º 40 tornar-se-ia uma das suas mais famosas criações (com muitas utilizações no cinema), sendo uma das raras sinfonias que Mozart compôs em tom menor.

No turbilhão emocional próprio de um ato criativo, *Nabucco* acabaria por salvar Verdi quando, atravessando um período agitado (tendo chegado a ponderar abandonar a música), se dedicou à composição da ópera que acompanha a história do rei da Babilónia e do combate que fez aos hebreus. O êxito recuperaria Verdi e tornaria a obra um símbolo do nacionalismo italiano.

*O Lago dos Cisnes* de Tchaikovsky e *O Pássaro de Fogo* de Stravinsky, por seu lado, são duas das criações que mais revolucionaram a música dos *ballets* clássicos. Ambos os bailados se baseiam em contos populares russos, mas foi a música de ambos, rompendo com todas as convenções, a mudar por completo o paradigma da força narrativa que esta podia oferecer aos bailarinos. À medida que olhamos para trás, descobrimos também o quanto estas peças fazem parte da nossa história.

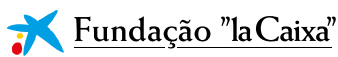
## José Eduardo Gomes

Recentemente laureado com o 1.º Prémio e o Prémio Beethoven na European Union Conducting Competition, é Professor na Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalha com as várias orquestras. Foi Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro, da Orquestra Clássica da FEUP e do Coro do Círculo Portuense de Ópera e Maestro Principal da Orchestre de Chambre de Carouge (Suíça). Começou a estudar clarinete em Vila Nova de Famalicão, sua cidade natal. Prosseguiu a sua formação na ARTAVE e na ESMAE, tendo-se diplomado na classe de António Saiote com o Prémio Fundação Engenheiro António de Almeida. Estudou direção de orquestra, com Laurent Gay, na Haute École de Musique de Genève (Suíça) e direção coral com Celso Antunes. Foi laureado no Prémio Jovens Músicos (Clarinete, Música de Câmara e Direção de Orquestra) e no Concurso Internacional de Clarinete de Montroy (Valência). Tem sido um convidado das principais orquestras e festivais em Portugal. No domínio da ópera, incluem-se produções de *Don Giovanni* e *Così fan tutte*, de Mozart, *Lo Speciale* de J. Haydn, *La Donna di Genio Volubile* de Marcos Portugal, e *Os Noivos* de Francisco de Noronha. É Diretor Artístico da Jovem Orquestra de Famalicão. Em 2018 foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Vila Nova de Famalicão.

## Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

MECENAS  
MÚSICAS DO MUNDO

MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA

MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT